

SONETOS



# SONETOS

LUÍS DE CAMÕES

TEXTO INTEGRAL  
QUESTÕES DE  
VESTIBULAR  
COMENTADAS



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural  
© 2019 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Texto  
Luís de Camões

Produção e projeto gráfico  
Ciranda Cultural

Revisão  
Casa de ideias

Imagens  
ArtMari/Shutterstock.com;  
Lukasz Szwarz/Shutterstock.com;  
Prakarn Pudtan/Shutterstock.com;  
Yoko Design/Shutterstock.com;

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

C185s	Camões, Luis de, 1524?-1580 Sonetos / Luís de Camões. - 3. ed. - Jandira, SP : Principis, 2019. 192 p. ; 16cm x 23cm. - (Clássicos da Literatura)  Inclui índice. ISBN: 978-85-943-1886-2  1. Literatura portuguesa. 2. Poesia. I. Título. II. Série.	CDD 869.108 CDU 821.134.3-1
2019-1443		

**Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura portuguesa: poesia 869.108
2. Literatura portuguesa: poesia 821.134.3-1

Questões de vestibular comentadas pelo Mestre em Literatura Felipe Augusto Caetano. Mestre, bacharel e licenciado em Letras pela FFLCH/USP; Universidade Franca, foi docente de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura em colégios, cursos de línguas e preparatórios para vestibular.

3ª edição em 2019

[www.cirandacultural.com.br](http://www.cirandacultural.com.br)

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

# Sumário

A fermosura desta fresca serra .....	13
Ah, Fortuna cruel! Ah, duros Fados! .....	14
Ah, minha Dinamene, assi deixaste .....	15
Alegres campos, verdes arvoredos .....	16
Alma minha gentil, que te partiste .....	17
Amor, co a esperança já perdida .....	18
Amor é um fogo que arde sem se ver .....	19
Amor, que o gesto humano n'alma escreve .....	20
A Morte, que da vida o nó desata .....	21
Apartava-se Nise de Montano .....	22
Apolo e as nove Musas, discantando .....	23
Aquela fera humana que enriquece .....	24
Aquela que, de pura castidade .....	25
Aqueles claros olhos que chorando .....	26
Árvore, cujo pomo, belo e brando .....	27
Bem sei, Amor, que é certo o que receio .....	28
Busque Amor novas artes, novo engenho .....	29
Cá nesta Babilônia, donde mana .....	30
Cantando estava um dia bem seguro .....	31
Cara minha inimiga, em cuja mão .....	32
Chorai, Ninfas, os fados poderosos .....	33
Com grandes esperanças já cantei .....	34
– Como fizeste, Pórcia, tal ferida? .....	35
Como quando do mar tempestuoso .....	36
Conversaço doméstica afeiçoada .....	37

## LUÍS DE CAMÕES

Correm turvas as águas deste rio .....	38
Dai-me uma lei, Senhora, de querer-vos .....	39
De tão divino acento e voz humana .....	40
De um tão felice engenho, produzido .....	41
De vós me aparto, ó vida! Em tal mudança .....	42
À sepultura de dom Fernando de Castro.....	43
Depois que quis Amor que eu só passasse .....	44
Depois que viu Cibele o corpo humano .....	45
Diana prateada, esclarecia .....	46
Ditoso seja aquele que somente .....	47
Diversos dões reparte o Céu benino .....	48
Dizei, Senhora, da Beleza ideia .....	49
Doce contentamento já passado .....	50
Doce sonho, suave e soberano .....	51
Doces e claras águas do Mondego .....	52
Doces lembranças da passada glória .....	53
Dos ilustres antigos que deixaram .....	54
El vaso reluciente y cristalino .....	55
Em fermosa Leteia se confia .....	56
Em flor vos arrancou, de então crescida .....	57
Em prisões baixas fui um tempo atado .....	58
Enquanto Febo os montes acendia .....	59
Enquanto quis Fortuna que tivesse .....	60
Erros meus, má fortuna, amor ardente .....	61
Esforço grande, igual ao pensamento .....	62
Está o lascivo e doce passarinho .....	63
Está-se a Primavera trasladando .....	64
Este amor que vos tenho, limpo e puro .....	65

## SONETOS

Eu cantarei de amor tão docemente .....	66
Eu cantei já, e agora vou chorando .....	67
Eu vivia de lágrimas isento .....	68
Ferido sem ter cura parecia .....	69
Fermosos olhos que na idade nossa.....	70
Fiou-se o coração, de muito isento .....	71
Foi já num tempo doce cousa amar .....	72
Fortuna em mim guardando seu direito .....	73
Grão tempo há já que soube da Ventura .....	74
Ilustre o dino ramo dos Meneses .....	75
Indo o triste pastor todo embebido .....	76
Já a saudosa Aurora destoucava .....	77
Já não sinto, Senhora, os desenganos .....	78
Julga-me a gente toda por perdido .....	79
Leda serenidade deleitosa .....	80
Lembranças que lembrais meu bem passado .....	81
Lembranças saudosas, se cuidais .....	82
Lindo e sutil trançado, que ficaste .....	83
Males, que contra mim vos conjurastes .....	84
Memória de meu bem, cortado em flores .....	85
Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades .....	86
Na desesperação já repousava .....	87
Na metade do Céu subido ardia .....	88
Na ribeira do Eufrates assentado .....	89
Náiades, vós, que os rios habitais .....	90
– Não passes, caminhante! – Quem me chama? .....	91
No mundo poucos anos, e cansados .....	92
No mundo quis um Tempo que se achasse .....	93

## LUÍS DE CAMÕES

No tempo que de Amor viver soía .....	94
Num bosque que das Ninfas se habitava .....	95
Num jardim adornado de verdura .....	96
Num tão alto lugar, de tanto preço .....	97
O Céu, a terra, o vento sossegado .....	98
O cisne, quando sente ser chegada .....	99
O culto divinal se celebrava .....	100
O dia em que eu nasci moura e pereça .....	101
O filho de Latona esclarecido .....	102
O fogo que na branda cera ardia .....	103
O raio cristalino se estendia .....	104
O tempo acaba o ano, o mês e a hora .....	105
Oh! como se me alonga, de ano em ano .....	106
Oh! quão caro me custa o entender-te .....	107
Olhos fermosos, em quem quis Natura .....	108
Ondados fios d'ouro reluzente .....	109
Os reinos e os impérios poderosos .....	110
Os vestidos Elisa revolvía .....	111
Passo por meus trabalhos tão isento .....	112
Pede o desejo, Dama, que vos veja .....	113
Pelos extremos raros que mostrou .....	114
Pensamentos, que agora novamente .....	115
Pois meus olhos não cansam de chorar .....	116
Por cima destas águas, forte e firme .....	117
Por que quereis, Senhora, que ofereça .....	118
Por sua Ninfa, Céfaló deixava .....	119
Posto me tem Fortuna em tal estado .....	120
Presença bela, angélica figura .....	121

## SONETOS

Pues lágrimas tratáis, mis ojos tristes .....	122
Quando a suprema dor muito me aperta .....	123
Quando cuido no tempo que, contente .....	124
Quando da bela vista e doce riso .....	125
Quando de minhas mágoas a comprida .....	126
Quando o Sol encoberto vai mostrando .....	127
Quando, Senhora, quis Amor que amasse .....	128
Quando se vir com água o fogo arder .....	129
Quando vejo que meu destino ordena .....	130
Quantas vezes do fuso se esquecia .....	131
– Que levas, cruel Morte? – Um claro dia .....	132
Que me quereis, perpétuas saudades? .....	133
Que modo tão sutil da Natureza .....	134
Que pode já fazer minha ventura.....	135
Que poderei do mundo já querer.....	136
A dom Luís de Ataíde, Vizo-Rei .....	137
Quem fosse acompanhando juntamente .....	138
À sepultura del-Rei dom João Terceiro .....	139
Quem pode livre ser, gentil Senhora .....	140
Quem presumir, Senhora, de louvar-vos .....	141
Quem quiser ver do Amor uma excelência .....	142
Quem vê, Senhora, claro e manifesto .....	143
Quem vos levou de mim, saudoso estado .....	144
Se a Fortuna inquieta e mal olhada .....	145
Se alguma hora em vós a piedade .....	146
Se as penas com que Amor tão mal me trata .....	147
Se de vosso fermoso e lindo gesto .....	148
Seguia aquele fogo, que o guiava .....	149

## LUÍS DE CAMÕES

Sempre a Razão vencida foi de Amor .....	150
Sempre, cruel Senhora, receei .....	151
Senhor João Lopes, o meu baixo estado .....	152
Senhora já dest'alma, perdoai .....	153
Senhora minha, se a Fortuna imiga .....	154
Sentindo-se tomada a bela esposa .....	155
Se pena por amar-vos se merece .....	156
Se tanta pena tenho merecida .....	157
Sete anos de pastor Jacó servia .....	158
Se tomar minha pena em penitência .....	159
Suspiros inflamados, que cantais .....	160
Sustenta meu viver uma esperança .....	161
Tal mostra dá de si vossa figura .....	162
Tanto de meu estado me acho incerto .....	163
Tempo é já que minha confiança .....	164
Todo animal da calma repousava .....	165
Tomava Daliana por vingança .....	166
Tomou-me vossa vista soberana .....	167
Transforma-se o amador na cousa amada .....	168
Um mover de olhos, brando e piedoso .....	169
Vencido está de Amor .....	170
Verdade, Amor, Razão, Merecimento .....	171
A dom Leonis Pereira .....	172
Vós outros, que buscais repouso certo .....	173
Vós que, de olhos suaves e serenos .....	174
Vossos olhos, Senhora, que competem .....	175

## SONETOS

### **Complemento de leitura**

Sobre o autor .....	178
Texto e contexto .....	180
Tome nota .....	184
Questões comentadas .....	185





A fermosura desta fresca serra  
e a sombra dos verdes castanheiros,  
o manso caminhar destes ribeiros,  
donde toda a tristeza se desterra;

o rouco som do mar, a estranha terra,  
o esconder do sol pelos outeiros,  
o recolher dos gados derradeiros,  
das nuvens pelo ar a branda guerra;

enfim, tudo o que a rara natureza  
com tanta variedade nos oferece,  
me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;  
sem ti, perpetuamente estou passando,  
nas mores alegrias, mor tristeza.

LUÍS DE CAMÕES

Ah, Fortuna cruel! Ah, duros Fados!  
Quão asinha em meu dano vos mudastes!  
Passou o tempo que me descansastes;  
agora descansais com meus cuidados.

Deixastes-me sentir os bens passados,  
para mor dor da dor que me ordenastes;  
então numa hora juntos mos levastes,  
deixando em seu lugar males dobrados.

Ah! quanto melhor fora não vos ver,  
gostos, que assi passais tão de corrida  
que fico duvidoso se vos vi:

sem vós já me não fica que perder,  
se não se for esta cansada vida,  
que por mor perda minha não perdi.

## SONETOS

Ah, minha Dinamene, assi deixaste  
quem não deixara nunca de querer-te?  
Ah, Ninfa minha, já não posso ver-te,  
tão asinha esta vida desprezaste!

Como já para sempre te apartaste  
de quem tão longe estava de perder-te?  
Puderam estas ondas defender-te,  
que não visses quem tanto magoaste?

Nem falar-te somente a dura morte  
me deixou, que tão cedo o negro manto  
em teus olhos deitado consentiste!

Ó mar, ó Céu, ó minha escura sorte!  
Que pena sentirei, que valha tanto,  
que ainda tenho por pouco o viver triste?